

OUTUBRO DE 2020

IVO CHERMONT

ECONOMISTA CHEFE

IVO.CHERMONT@QUANTITAS.COM.BR

JOÃO FERNANDES

ECONOMISTA

JOAO.FERNANDES@QUANTITAS.COM.BR

Confira os destaques e acontecimentos que impactaram a economia no último mês.

Os últimos quinze dias mudaram pouco a avaliação sobre os temas-chave que poderiam alterar a perspectiva econômica do próximo ano.

Nas eleições americanas, o candidato democrata, Joe Biden, segue favorito com uma vantagem sobre o atual presidente e candidato republicano, Donald Trump, relativamente estável - ou seja, 10 p.p. nas pesquisas nacionais e em torno de 5 p.p., em média, nos chamados *swing states*. É claro que a passagem do tempo acaba sendo negativa para o presidente Trump, que precisa recuperar terreno e virar um jogo que até agora está perdido.

Hoje estimamos que Biden tem 80% de chance de vencer o pleito. Motivos para a construção desse cenário são: (i) pesquisas em si, que mostram o candidato à frente de Trump, mesmo quando você desconta os erros cometidos pelas mesmas pesquisas em 2016; (ii) a manutenção do problema do Covid-19, com o recrudescimento de casos em alguns Estados e a ausência de uma solução definitiva (vacina); (iii) o forte engajamento dos americanos à eleição, com um provável aumento do número de eleitores democratas; (iv) uma grande diferença de arrecadação financeira do candidato democrata em relação ao seu oponente; (v) a aparente dificuldade estratégica que o Trump apresenta de atingir um ponto fraco do candidato democrata, fazendo com que o tempo passe e ele não vire o jogo.

É claro que estamos falando de eleições e as surpresas em diversas disputas nos últimos anos devem colocar todos em atenção redobrada, mas nossa visão é que a vitória de Biden parece cada vez mais provável.


Tangenciando a disputa eleitoral, segue o imbróglio no congresso americano sobre um acordo para um novo pacote de estímulo fiscal. De um lado, republicanos que queriam um pacote de US\$500 bilhões; de outro, democratas que ofereciam US\$2,2 trilhões; e, por fim, a Casa Branca que aceitava US\$1,5 trilhões. Não se chegou a lugar nenhum até agora e é altamente improvável que tenhamos novos estímulos até as eleições, no início de novembro. A perspectiva de uma vitória democrata em todas as Casas do parlamento, além da Casa Branca, faz com que a expectativa para o ano que vem seja de fortes estímulos fiscais, a despeito de não ter nada no curtíssimo prazo.

Uma eventual vitória de Biden seria bastante positiva para os países emergentes. Acreditamos que o democrata é mais previsível na sua tomada de decisões e mais multilateral do que o atual presidente. A junção de uma Casa Branca mais aberta ao comércio global, o aumento de impostos, uma política fiscal e monetária extremamente frouxas impulsionariam o fluxo de investidores para os países emergentes, valorizando a moeda dos mesmos perante o dólar. O Brasil entra nesse contexto em meio a uma decisão importante a ser tomada pela classe política. O debate acerca do atual regime fiscal bifurca o ponto em que estamos: temos a manutenção dos juros em 2%, do crescimento de 4,2% e uma inflação baixa e ancorada.

Caso a criatividade aflore e os políticos do legislativo e executivo tenham ideias mirabolantes sobre como financiar o Renda Cidadã por fora do teto, isso colocaria o país em uma rota negativa com provável desancoragem das expectativas inflacionárias e o subsequente aumento da taxa de juros ao longo de 2021. O debate em torno da manutenção dos gastos sob o guarda-chuva do teto de gastos em 2021 deve acontecer no final do ano. Ali será o momento-chave para definir se o Brasil conseguirá se beneficiar desse eventual fluxo de recursos na direção dos emergentes.

Quantitas

As informações contidas neste documento foram produzidas pela Quantitas Gestão de Recursos S.A. dentro das condições atuais de mercado e conjuntura. Todas as recomendações e estimativas aqui apresentadas derivam de nosso julgamento e podem ser alteradas a qualquer momento sem aviso prévio. As informações do presente material são exclusivamente informativas. A Quantitas Gestão de Recursos S.A. não se responsabiliza por decisões de investimento tomadas com base nos dados aqui divulgados.

 ANBIMA  
A presente instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento.

OUTUBRO DE 2020

A boa notícia é que as sinalizações mais recentes do ministro da Economia, Paulo Guedes, dos presidentes da República e da Câmara, Bolsonaro e Rodrigo Maia, sugerem que o teto está bem protegido. O nosso cenário-base ainda é que conseguiremos uma forma de mantê-lo intacto e podemos continuar navegando em mares um pouco mais seguros.

# Quantitas

As informações contidas neste documento foram produzidas pela Quantitas Gestão de Recursos S.A. dentro das condições atuais de mercado e conjuntura. Todas as recomendações e estimativas aqui apresentadas derivam de nosso julgamento e podem ser alteradas a qualquer momento sem aviso prévio. As informações do presente material são exclusivamente informativas. A Quantitas Gestão de Recursos S.A. não se responsabiliza por decisões de investimento tomadas com base nos dados aqui divulgados.

